

ESTRATÉGIAS

Raupp assume MCT

O matemático gaúcho Marco Antônio Raupp, de 73 anos, é o novo titular do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) no lugar do senador Aloizio Mercadante, que assumiu o Ministério da Educação. Raupp é graduado em física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e doutorado em matemática pela Universidade de Chicago, nos Estados Unidos. Radicado em São Paulo, é professor livre-docente da Universidade de São Paulo e tem grande experiência em gestão de ciência e tecnologia. Foi diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), do Laboratório Nacional de Computação Científica, do Instituto Politécnico da Universidade Estadual do Rio de Janeiro e do Parque Tecnológico de São José dos Campos

(SP). Até fevereiro de 2011 era presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), quando foi convidado a assumir a Agência Espacial Brasileira. "Raupp é um grande gestor, sabe dialogar e conhece muito bem o panorama de ciência, tecnologia e inovação brasileiro", diz Helena Nader, atual presidente eleita da SBPC. "Os desafios são grandes: fazer cumprir o orçamento do MCT e convencer a classe política da importância dos *royalties* do pré-sal para a ciência são alguns deles." Seria também importante acabar com a polarização entre ciência básica e aplicada: "Às vezes, há a tendência de se colocar grande parte do investimento em uma ponta ou em outra", diz.



Raupp (dir.) e Mercadante: novo ministro tem larga experiência como gestor

Rede italiana contra o câncer

Um grupo de 20 cientistas italianos que vivem no exterior criou no final do ano passado uma rede virtual de pesquisa contra o câncer, a Viron (sigla em inglês para Virtual Italian Research in Oncology Network). A ideia nasceu de Michele Pagano, pesquisador italiano do Instituto Médico Howard Hughes e professor de patologia da Universidade de Nova York, EUA, há duas décadas fazendo carreira nesse país. O objetivo da iniciativa é fomentar a colaboração entre cientistas italianos que fazem pesquisa em oncologia fora de sua terra natal, aproximando principalmente os investigadores das áreas básicas com os especialistas em estudos

mais aplicados. Mapas de todos os estudos clínicos sobre câncer na Itália já estão disponíveis em um *site* criado especialmente pelo grupo (www.viron.org). "A rede Viron está aberta a cientistas de todas as nacionalidades que tenham interesse em pesquisas sobre câncer e na Itália", comenta o biólogo Mauro Degli Esposti, da Universidade de Manchester, Inglaterra, um dos coordenadores do projeto. O cientista acredita que pesquisadores brasileiros possam se interessar. "Nosso *website* está sendo montado em inglês e em italiano e seria maravilhoso ter membros também do Brasil", diz Esposti.





Por mais resultados práticos

Ao aprovar o orçamento para 2012, o Congresso dos Estados Unidos autorizou a criação do Centro Nacional para o Avanço da Ciência Translacional (NCATS) e destinou a ele US\$ 575 milhões. Ligado aos Institutos Nacionais de Saúde (NIH), o NCATS deverá acelerar a transformação de descobertas científicas em medicamentos, diagnósticos e instrumentos médicos, interagindo com agências regulatórias, instituições acadêmicas e empresas privadas

(*Boletim do NCATS*, 13 de janeiro). Interessado em resultados aplicados mais rápidos, o presidente Barack Obama pediu às agências de fomento um esforço para transferir os resultados de pesquisas, por meio de parcerias público-privadas ou financiamentos para empresas de base tecnológica. Ele expandirá o portal eletrônico BusinessUSA (business.usa.gov) para facilitar a interação entre órgãos do governo e empresas (*Nature Biotechnology*).

Obama assina documento: incentivo às agências para serem mais flexíveis nas parcerias

Novos sócios da ABC

Em assembleia-geral realizada em 16 de dezembro de 2011, a Academia Brasileira de Ciências (ABC) elegeu seus novos membros titulares. Entre os 25 escolhidos, 17 são de universidades e institutos de pesquisa de São Paulo. Em ciências matemáticas, Paolo Piccione, da Universidade de São Paulo (USP); em ciências físicas, Antonio Martins Figueiredo Neto (USP) e Nathan Jacob Berkovits, da Universidade Estadual Paulista (Unesp); em ciências químicas, Luiz Carlos Dias, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e Vanderlan da Silva Bolzani (Unesp); em ciências da Terra, Cláudio Riccomini (USP),

Icaro Vitorello, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), e José Antonio Marengo Orsini (Inpe); em ciências biológicas, Fausto Foresti (Unesp); em ciências biomédicas, Gilberto de Nucci, Maria Júlia Manso Alves e Regina Pekelmann Markus (todas da USP); em ciências da saúde, Fernando Cendes (Unicamp) e Francisco Rafael Martins Laurindo (USP); em ciências da engenharia, João Fernando Gomes de Oliveira, do Instituto de Pesquisas Tecnológicas, e Victor Carlos Pandolfelli, da Universidade Federal de São Carlos (UFScar); em ciências sociais, Bolívar Lamounier, da Augurium Consultoria.



Vacinação em Patna, Índia: 170 milhões de crianças imunizadas em 2011

Um ano sem pólio na Índia

A Índia celebrou o fim de 2011 com uma façanha histórica: nenhum caso de poliomielite (paralisia infantil) registrado ao longo do ano. Foi o resultado de um intensivo programa de vacinação, lançado em 1995, que teve campanhas públicas contínuas e estratégias de comunicação interpessoal que procuravam vencer os preconceitos de quem

acreditava, por exemplo, que a vacina levaria à impotência sexual. Os números impressionam: apenas em 2011, cerca de 900 milhões de doses da vacina oral contra pólio foram administradas e cerca de 170 milhões de crianças com menos de 5 anos foram vacinadas em duas campanhas. Mais de 70 milhões de crianças em áreas de alto risco receberam várias doses.

“Esse é um marco, que pode levar à erradicação da pólio no país”, observou Anuradha Gupta, assessora do Ministério da Saúde da Índia. Na década de 1980 a Índia registrava mais de 250 mil casos de pólio em crianças todo ano. A poliomielite continua grassando no Paquistão, na Nigéria e no Afeganistão (*Boletim da Unicef*, 13 de janeiro).